



**A Eurodeputada
Isabel Santos
responde a perguntas
feitas pelos jovens
participantes nos
WorkLabs** | [VER VÍDEO](#)

O PROJETO

TAS - TESE, ANTÍTESE, SÍNTESE - MIGRATION LABS

O TAS Migration Labs apoia os princípios fundamentais da cidadania da UE e promove uma melhoria na participação cívica e democrática a nível da UE, reafirmando valores de solidariedade, diálogo intercultural, entendimento mútuo e combatendo os estereótipos existentes sobre migração e minorias.

As nossas atividades são dirigidas principalmente a jovens adultos, decisores políticos e outras partes interessadas de países parceiros.

As atividades sensibilizam sobre os processos de elaboração de políticas da UE, em particular em relação à migração e aumentam as oportunidades de participação social e intercultural e de voluntariado.

ATIVIDADES | TIMELINE

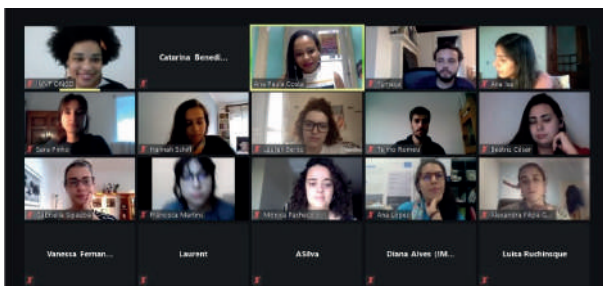
5 WORKLABS | 5 ANTÍTESES | OUT-NOV



Durante os meses de outubro e novembro de 2020, os cinco parceiros do projeto organizaram cinco **WorkLabs Antítese I**, convidando participantes de cada país a desconstruir estereótipos e preconceitos abordados nos dois primeiros WorkLabs – Teses.

Segue as iniciativas dos parceiros do projeto no [Facebook](#) e [Twitter](#) e através da hashtag **#TASmigrationLabs**

WORKLABS - ANTÍTESE I: NARRATIVAS SOBRE MIGRAÇÕES E COMO COMBATER AS FAKE NEWS | IMVF | 16 NOV | PORTUGAL



Novas narrativas baseadas em histórias de vida reais, na primeira pessoa, factuais e sem mitos devem ser divulgadas, de modo a serem estas as vigentes.

O WorkLab contou com a presença de Ana Paula Costa da **Plataforma GENI** e da **Casa do Brasil de Lisboa**, que apresentou o projeto **Migra Myths – Desmistificando a Imigração**, cujo intuito é contribuir para o combate a estereótipos, mitos e *fake news* relacionados com a imigração.

“As narrativas são sempre uma disputa de poder”, sendo necessário contrapor as narrativas estabelecidas sobre migrantes através de uma contra narrativa sustentada por dados e informação factual”

- Ana Paula Costa



Sabe mais sobre [este projeto](#)

O WorkLab contou também com Ricardo Ribeiro do **Fumaça**, que salientou as diferenças entre *fake news* e desinformação e algumas formas de combater as *fake news*, destacando a importância de ouvir testemunhos e relatos na primeira pessoa e a necessidade de se pensar em ferramentas de literacia mediática nas escolas.

“Os media tradicionais têm vindo a promover a desinformação”

- Ricardo Ribeiro



Sabe mais sobre [este projeto](#)

Como identificar «notícias falsas»

Um guia do Parlamento Europeu para ajudar na identificação de desinformação na internet.

1. Verificar o conteúdo;
2. Verificar o órgão de comunicação;
3. Verificar o autor;
4. Verificar as fontes;
5. Verificar as imagens;
6. Pensar antes de partilhar;
7. Questionar os próprios preconceitos e estereótipos;
8. Ajudar a descobrir informações.

LER

MITO

Os países de destino não beneficiam com as migrações.

REALIDADE

Cerca de 2/3 dos migrantes internacionais fazem parte da força de trabalho e 3 em cada 4 trabalha no setor dos serviços (OIT, 2015). Embora o impacto socioeconómico das migrações seja dificilmente mensurável, os estudos apontam genericamente para um impacto benéfico nas economias dos países de destino ou acolhimento, quer no que respeita ao mercado de trabalho, quer ao crescimento económico no geral (OCDE, 2014). Os migrantes enriquecem as economias e sociedades dos países onde residem, trazendo uma maior diversidade de ideias e tecnologias inovadoras, contribuindo para o desenvolvimento do capital humano, aumentando a produção e criando novos empregos e negócios.

Opinião

A COVID-19 demonstrou que os migrantes são trabalhadores essenciais: temos finalmente de os reconhecer enquanto tal

A crise da COVID-19 destacou o papel crítico dos trabalhadores essenciais na manutenção dos sistemas de saúde, cadeias de abastecimentos e sistemas agrícolas europeus. Há muito que ignoramos o facto de que os migrantes, incluindo refugiados e requerentes de asilo, constituem uma parte importante destes trabalhadores. Está na hora de a Europa reconhecer a sua contribuição e garantir que o sistema lhes permita desenvolver as suas competências e habilitações, garantindo ao mesmo tempo que os seus direitos sejam respeitados.

Eugénio Fonseca no *Público* | 20.06.2020 | [LER](#)



Osvaldo Soares
Estudante Universitário

Poderá Portugal ser considerado um país de referência de boas práticas de diálogo intercultural?

Sim. Mas em Portugal existe um desconhecimento e por vezes resistência, em particular das comunidades mais tradicionais e das gerações mais antigas, na aceitação dos imigrantes que escolhem o nosso país como destino de acolhimento.

Recordas algum exemplo em que a imagem dos migrantes tenha sido estereotipada?

Não foram os imigrantes que nos “invadiram”, somos nós que necessitamos deles. Portugal precisa, tal como os restantes países da Europa, dos trabalhadores imigrantes para satisfazer as carências do mercado de trabalho.

Uma boa prática para combater preconceitos e estereótipos sobre migrantes e minorias.

Conhecer as comunidades imigrantes pode ajudar a perceber e a minimizar as dificuldades do convívio pluricultural. Este será, na atualidade, um dos papéis que o animador sociocultural será chamado a desempenhar.

SUGESTÕES DE LEITURA

Imigração

Segurança Social ganhou mais de 651 milhões de euros com imigrantes



NUINO FERREIRA SANTOS

“Em 2018, os imigrantes contribuíram oito vezes mais do que receberam para a Segurança Social. Os últimos dados do relatório sobre a imigração publicados pelo Observatório das Migrações (OM) mostram que houve um saldo positivo de 651 milhões de euros entre as contribuições dos imigrantes para os cofres do Estado (746,9 milhões de euros) e os benefícios que obtiveram com prestações sociais (95,6 milhões). Nunca os imigrantes contribuíram tanto para as contas da Segurança Social e este valor é mais do dobro do que foi registado em 2013, nota o documento.”

Público | 18.12.2019 | [LER](#)

LIVROS

“Fábrica de Mentiras” e “Viral”: Dois livros que são um alerta



Os livros **Fábrica de Mentiras** e **Viral**, sobre *fake news*, realçam a importância do jornalismo na defesa da democracia e desafiam a sociedade a ver-se ao espelho. Afinal, em que mundo queremos viver?

Visão Sete | 25.11.2019 | [LER](#)

Curso em Cidadania Global e Migrações



Curso em
Cidadania Global
e Migrações

DESAFIOS PARA
A CIDADANIA GLOBAL

O curso está organizado em 5 módulos temáticos que reforçam o conhecimento e a reflexão crítica em torno dos temas da Educação para o Desenvolvimento e a Cidadania Global: Globalização e Interdependências | Paz e Conflitos | Interculturalidade | Direitos Humanos | Migrações

[LER](#)

PARCEIROS:

ACTA Center (Roménia) | Cooperazione Paesi Emergenti (Itália) | Instituto Marquês de Valle Flôr (Portugal) | Terraforming (Sérvia) | Vocal Europe (Bélgica)

O apoio da Comissão Europeia à produção desta publicação não constitui um aval do seu conteúdo, que reflete unicamente o ponto de vista dos autores. A Comissão não pode ser considerada responsável por eventuais utilizações que possam ser feitas com as informações nela contidas.